



## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO CONTRIBUIÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DE VALORES: Práticas e Saberes do educador em uma comunidade indígena Terena.**

**Elisangela Flores Herculano<sup>1</sup>.**

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

[efh@terra.com.br](mailto:efh@terra.com.br)

**Ângela Maria Zanon<sup>2</sup>**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

[amzanon@terra.com.br](mailto:amzanon@terra.com.br)

### **RESUMO**

Este artigo originou-se da Dissertação de Mestrado “As Representações sobre Meio Ambiente de alunos da Comunidade Indígena Terena da 3ª Série do Ensino Fundamental do Estado de Mato Grosso do Sul”. Trata-se de um estudo sobre o tema ambiental e de valores culturais como elementos das Representações Sociais, que permeiam a prática da Educação Ambiental na comunidade indígena Terena, sendo o educador o principal mediador neste processo de conhecimento. A expectativa é que este estudo possa representar uma contribuição para os profissionais interessados em desenvolver ações educativas ambientalmente comprometidas com a formação de indivíduos responsáveis, fundamentada nas trocas de experiências culturais, sociais e afetivas.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Educação Indígena.

### **INTRODUÇÃO**

Defendemos a idéia de que a Educação Ambiental é um ato político social e histórico que se iniciou a partir da reflexão sobre a problemática ambiental,

---

<sup>1</sup> Mestre/UFMS

<sup>2</sup> Professora Doutora/ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mestrado em Ensino de Ciências



estimulado inicialmente, pelas conferências de meio ambiente internacionais e posteriormente nacionais e por grupos sociais organizados. Os aspectos sociais que envolvem problemas ambientais contribuíram para atingir uma grande parcela da população e gerou, de maneira significativa, o senso comum em torno do conceito Meio Ambiente. Assim sendo, consideramos o termo Meio Ambiente uma Representação Social e, para apoiar esta reflexão em relação ao tema utilizamos à definição de Reigota (1999) que define meio ambiente como:

O lugar apropriado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído. (p. 14)

A partir desta concepção de Meio Ambiente, a Educação Ambiental pode ser vista como um mecanismo fundamental para a Educação de maneira geral, pois, está fortemente relacionada com as questões éticas, com valores culturais, econômicos, políticos e com os direitos humanos. O homem é o protagonista desta relação dinâmica entre os elementos naturais e sociais, capaz de transformar e de ser transformado, de acordo com a realidade social e cultural em que vive.

Trabalhar a Educação Ambiental na comunidade indígena Terena, no Estado de Mato Grosso do Sul, implica em entraves maiores do que aqueles encontrados na abordagem da temática ambiental em comunidades nacionais. Colocamos como uma primeira dificuldade o tratamento da questão indígena no Brasil, por ser uma arena desconhecida da maioria dos brasileiros, com tendências a generalizar a cultura<sup>2</sup> indígena brasileira, desconsiderando suas particularidades. E, em segundo

---

<sup>2</sup> Utilizamos a definição de Guareschi; Medeiros; Bruschi (2003, p.34), como sendo cultura uma forma de vida (idéias, atitudes, linguagens, práticas, instituições e estrutura de poder), quanto como toda uma gama de práticas culturais (formas, textos, cânones, arquiteturas, mercadorias produzidas em massa).



pela razão desta temática representar um campo de atuação ainda muito recente na educação brasileira, ainda tratada de forma pontual e fragmentada pelos educadores brasileiros.

Nas escolas, a representação sobre o índio brasileiro, se constitui e se cristaliza por meio de conceitos estereotipados em relação a estas culturas, tais como:

Os índios não têm passado ou que representam um estado fossilizado do desenvolvimento humano; de que a aculturação é um caminho sem volta e que aponta para o desaparecimento inevitável de formas culturais distintas em meio a um processo homogeneizado e globalizador mundial, ou, ainda, de que os índios preservam a natureza circundante porque são parte dela. (SILVA: 1995, p. 19).

Embora as populações nativas detenham e manifestem conhecimentos importantes e milenares sobre meio ambiente, sua relação com o meio precisa ser vista de forma que supere qualquer pensamento simplista e ingênuo.

De acordo com Tassinari (2001):

Muita coisa se diz a respeito de os índios viverem “de acordo com a natureza” ou “naturalmente”. Isto é errôneo e merece nossa atenção. Vivem os índios, como todo o ser humano, de acordo com sua cultura, (...) não existe, entre os seres-humanos, maneira natural, instintiva ou inata de interagir com o meio ambiente. Toda ação humana altera o estado natural dos materiais para melhor aproveitá-los e, assim imprime à natureza as marcas características de uma determinada cultura. O que podemos dizer, isto sim, é que as sociedades indígenas convivem com o meio ambiente sem depredá-lo irreversivelmente. (In: SILVA, 1995, p.459)



No Estado de Mato Grosso do Sul, o desconhecimento de aspectos importantes da cultura indígena não se diferencia do que é encontrado em outras regiões do Brasil, este fato foi constatado por Neves (In: Penteado, 1980), que analisando documentos históricos constatou que em aproximadamente cento e vinte documentos sobre a história de Mato Grosso do Sul, encontrou apenas um texto que cita a presença de índios na região. (p.86).

Este desconhecimento é preocupante já que o Estado é considerado como uma das regiões com o maior índice de populações indígenas brasileiras, que está crescendo em função de mecanismos recentes de proteção. As taxas de natalidade são superiores quando comparadas à média nacional. Os Terena, no Estado de Mato Grosso do Sul, são, portanto, considerados uma das populações cujo índice demográfico é o que mais cresce no Brasil. Apresenta hoje, uma população de aproximadamente 16.000 habitantes (FUNASA, 2006). Alguns autores divergem quanto à origem do povo Terena – pertencente ao subgrupo Guaná -, afirmam alguns que os Terena são índios nativos do Brasil, por suas características estarem ligadas às culturas dos índios do território do Chaco paraguaio. (ALTENFELDER, 1949, p.275)

Outros, porém, afirmam que os Terena são povos de tradição milenar, provenientes da Indonésia, percorreram a costa do Equador e a Cordilheira dos Andes, difundindo-se pela Amazônia, antes da era cristã. (MANGOLIM, 1999, p.30)

A sociedade Terena, como na maioria das etnias, baseava-se na mitologia para explicar a sua origem, acreditavam que foram encontrados por *Yurikoyuvaka*<sup>3</sup>, que os tirou de um buraco debaixo da terra e lhes deu instrumentos para plantar. Esta origem telúrica pode justificar a sua relação com a terra e sua identificação como povo de agricultores. (ALTENFELDER, 1949, p.353)

---

<sup>3</sup> Herói civilizador, da mitologia Terena, representa a organização social e os costumes tradicionais de sua cultura.



A inserção dos Terena no Mato Grosso do Sul, se deu em três momentos diferentes: no primeiro antes da Guerra do Paraguai, em busca de terras férteis e produtivas; no segundo momento, durante a guerra do Paraguai, quando fugindo da guerra, o grupo se fixou entre alguns rios na região, e; no terceiro momento, o grupo migra para o interior do Estado, quando as reservas já estavam demarcadas pelo Marechal Rondon, mesmo enfrentando explorações de alguns fazendeiros. (MANGOLIM, 1999, p.32)

As aldeias Terena localizam-se em aproximadamente 12 (doze) municípios do Estado de Mato Grosso do Sul, e uma aldeia na cidade de Campo Grande, denominada pelos mesmos de aldeia urbana.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

Nossa investigação teve como eixo metodológico a Pesquisa Social, subsidiado pela teoria das Representações Sociais de Moscovici, com abordagem qualitativa e alguns dados quantitativos de forma complementar.

Dentre as funções mais importantes, a teoria das Representações Sociais contribuiu não só para a definição do objeto de investigação, como também e principalmente, para a análise dos dados coletados após serem organizados e sistematizados. Para Moscovici (2001, p.21), podemos definir a Representação Social como:

Um sistema de valores, idéias e práticas, como uma dupla função: primeiro, estabelecer uma ordem que possibilitará às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambigüidade, os



vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social (In: MOSCOVICI, 1976)

Desvendar a representação sobre o meio ambiente nesta etnia possibilita conhecer os mecanismos que orientam suas relações sociais, culturais e naturais. Bem como, explicar a origem de certos preconceitos da nossa sociedade, que não são manifestadas isoladamente; mas, por meio da comunicação e da linguagem, na interação entre o homem e a sociedade em relação ao mundo.

Segundo Moscovici (2001), *o indivíduo sofre a pressão das representações dominantes na sociedade e é nesse meio que pensa e exprime seus sentimentos (p.51)*. Os Terena, por outro lado, ao se relacionarem com a Sociedade Nacional<sup>4</sup>, experimentam uma opressão social e cultural perversa, pois o modo de produção capitalista gera novas relações sociais e orienta o homem a assumir os valores da ideologia mercantil como realidade social. Contribuindo desta maneira, para o surgimento de diferentes representações em relação a esta população e, entre estes com o ambiente social e cultural.

Assim a escola, como espaço social desta realidade, não poderia ser diferente, nela estão presentes todas as formas de pensar e agir socialmente, e o professor, como toda a equipe escolar, precisam estar preparados para lidar com as diversidades humanas. Assim, ao falarem da representação do espaço (familiar, escolar, natural), as pessoas falam delas mesmas, de suas relações e ações sócio-culturais, a partir dos quais se constrói uma significação, uma representação.

A metodologia utilizada neste trabalho de pesquisa junto a representantes da comunidade Terena, teve como objetivo *o estudo dos processos culturais que são responsáveis pela organização do conhecimento em uma sociedade, pelo*

---

<sup>4</sup> Termo utilizado por Darcy Ribeiro, para designar a população “brasileira”. (RIBEIRO, D. 1996, Os índios e a civilização, p. 131-133).



*estabelecimento das relações (...) no contexto do ambiente social e físico.*  
(MOSCOVICI, 2001, p.154)

### **Caracterização dos Ambientes Estudados**

Realizamos a pesquisa em duas escolas públicas do Estado de Mato Grosso do Sul, com crianças da comunidade indígena Terena, alunos mestiços e não-índios. Sendo, uma da rede Municipal (E1) e, outra escola, da rede Estadual (E2). Foram pesquisadas um total de 62 (sessenta e duas) crianças.

O primeiro ambiente de pesquisa, denominado de E1, está localizada num bairro da cidade de Campo Grand e-MS; denominado de aldeia urbana. O segundo ambiente de pesquisa, denominado como E2, localiza-se na Reserva indígena (aldeia Cachoeirinha) na cidade de Miranda – MS.

Na E1, a pesquisa sobre as representações de meio ambiente foi realizada com 31 alunos, com idades entre 09 e 12 anos. Destes, 22 eram do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Estes alunos cursavam a 3ª Série C, do ensino fundamental, período vespertino. Estavam matriculados 33 alunos nesta série, porém, no dia da realização da pesquisa, 31 alunos estavam presentes.

Na E2, as representações sobre o meio ambiente foram pesquisadas com 31 alunos com idades entre 08 e 13 anos. Destes, 19 eram do sexo masculino e 22 do sexo feminino. Apenas 01 aluna do sexo feminino era da etnia Kadiwéu. Estes alunos eram da 3ª Série A, do ensino fundamental, período vespertino. Esta série tinha 41 alunos matriculados, 31 alunos estavam presentes no dia da coleta de dados.



## Dos Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados

Na pesquisa de campo, visando à verificação e a validação da pesquisa, foram utilizadas diferentes técnicas de abordagem investigativa, tais como: Observação, Fotografias e Desenhos. Os dados coletados, por meio dos desenhos foram submetidos a uma análise do conteúdo. Dentro desta vertente, trabalhamos com a categoria das representações sociais de Moscovici (2001).

Entre as unidades de registro, da análise do conteúdo, optamos em trabalhar com a unidade temática, *considerando como a mais útil unidade de registro em análise de conteúdo. Indispensável em estudos sobre (...) representações sociais...* (FRANCO, 2003, p.37)

Esta unidade vai de encontro com o objetivo de nossa pesquisa: *Qual a representação de Meio Ambiente, para os alunos da comunidade indígena Terena?* Incorporando a unidade de registro, trabalhamos com a unidade de contexto, que dá significado a unidade de análise, pois, caracteriza-se pela descrição do contexto e dos informantes, via confecção de tabelas, quadros e depoimentos pessoais.

Após a escolha dos documentos e elementos a serem submetidos à análise, foi necessária uma pré-análise dos desenhos, caracterizando-se no contato exaustivo dos dados coletados. Posteriormente, partimos para a elaboração das categorias, estas não foram predeterminadas, mas emergiram da relação do conteúdo das respostas com as teorias. Para tal, foi solicitado aos alunos responderem, por meio dos desenhos, as seguintes questões: 1) Lugar onde gostariam de morar, 2) Lugar onde moram, e; 3) O quê acrescentaria no lugar onde mora.





## Resultados e Discussões

Foram várias as respostas obtidas por meio dos desenhos e depoimentos, no entanto, nos limitaremos ao tema proposto para reflexão deste artigo. Constatamos que a família e a escola foram às fontes que mais influenciaram os alunos pesquisados, tanto na E1 quanto na E2, tratando-se de suas representações de Meio Ambiente.

É no meio familiar Terena, que as crianças apreendem os valores e concepções a respeito do mundo que os cercam. Com os pais as crianças aprendem a falar sua língua materna e a construir suas representações culturais.

O grupo social Terena, também pode ser considerado um dos mais importantes meios pelos quais as crianças aprendem a se comportar, são os pajés, os idosos, professores e caciques que lhes ensinam a se respeitar e a respeitar o “outro”.

Na E1, verificamos que a interação das crianças Terena em nossa sociedade, colaborou para o surgimento de novas necessidades, que não existiam em épocas remotas, como por exemplo, o desejo pela aquisição da televisão, geladeira, asfalto e piscina, no ambiente onde vivem atualmente. Estas novas necessidades sociais e econômicas fazem parte das razões da migração dos Terena para as áreas urbanas, levando-os a se submeterem a trabalhos pouco valorizados pela Sociedade Nacional.

Na escola E1, embora algumas professoras tivessem demonstrado interesse pelo trabalho de Educação Ambiental, suas atividades não correspondem aos princípios estabelecidos pelos PCN (2001), na fala de umas das professoras, durante as conversas realizadas, revelou uma representação de Meio Ambiente naturalista e preservacionista.

Os problemas vivenciados pela equipe escolar e alunos, na E1, são diversos e complexos, por representar uma pluralidade étnica e social. São poucos os



professores com formação adequada para trabalhar com a etnia indígena Terena, o problema se agravou ainda mais com um concurso para professores realizado na cidade de Campo Grande – MS, professores foram efetivados sem que se levassem em consideração algumas necessidades básicas, assim, todos os professores indígenas tiveram que deixar a escola E1, entre eles, um professor Terena, que vinha desenvolvendo um trabalho com a língua materna Terena.

Uma professora não-índia, nos relatou sua dificuldade em lecionar para os alunos Terena, por não entender e falar sua língua. Informa que apenas 01 (uma) aluna Terena fala e entende o português, é por intermédio desta aluna de 06 (seis) anos de idade, que a professora desenvolve suas atividades em sala de aula, portanto, que se comunica com as outras crianças Terena.

Diretoras e coordenadoras, da escola E1, também demonstram desconhecimento pela cultura Terena, desconsideram particularidades desta etnia e mostram-se alheias às necessidades desta comunidade, oprimindo, muitas vezes, os alunos Terena a manifestarem seus desejos e dificuldades.

Na escola E2, presenciamos uma realidade diferente da E1, os professores, neste caso são índios e estão interagidos com os alunos, percebemos entre eles a existência de uma relação de respeito e de carinho. Os alunos podem manifestar suas curiosidades e criatividade, manifestam um comportamento mais tranquilo e comunicativo. Há uma valorização mais acentuada em relação a sua cultura e seus costumes mesmo tendo acesso aos bens de consumo da sociedade nacional.

Alguns educadores da escola E2 desconsideram a cultura indígena Terena, argumentam que as crianças Terena não têm domínio com trabalhos de argila e massas de modelar, e que seus trabalhos artesanais são inferiores a de outra comunidade indígena do Estado de Mato Grosso do Sul, o que para estas professoras, pode ser motivo de não contribuírem com a renda para a comunidade.



## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Acreditamos na necessidade de se realizar um trabalho de Educação Ambiental, em comunidades indígenas, em especial na comunidade indígena Terena, pelo contato mais estreito que tivemos com essa etnia, no sentido de possibilitar a eles a valorização de seus costumes tradicionais que permaneceram ao longo de sua história e aos que emergem atualmente, sem excluí-los do envolvimento político e econômico, sem a discriminação e a opressão cultural que sofrem. É preciso mudar nossa representação de índio no Brasil, respeitar suas necessidades e realidade social.

A Educação Ambiental, como uma área interdisciplinar pode promover estas mudanças de forma que viabilizem as novas relações sociais e qualidade de vida humana.

Precisamos reinventar uma nova maneira de viver no planeta, sendo assim, acreditamos profundamente na importância de trocas de experiência social e cultural entre grupos sociais. Espaços escolares são excelentes para realizar atividades relacionadas ao Meio Ambiente, dentro de uma visão ampla e não fragmentada como presenciamos durante a realização desta pesquisa.

É necessário atenção à formação docente, preparar os professores para uma práxis pedagógica consistente, flexível e reflexiva. Não são somente as florestas e a fauna que estão desaparecendo, mas a língua, os valores humanos, como a solidariedade, o respeito e a ética. Segundo Boff (1998), *a diferença não é limitação, é manifestação de riqueza de uma espécie, de um arquétipo. (...) A diferença convoca para a aceitação e a reciprocidade mútua.* Este pensamento deixa explícita a nossa idéia de que a escola pode ser um espaço propício para se trabalhar a Educação Ambiental, de modo que se possa articular os aspectos culturais, sociais e a subjetividade humana.



## REFERENCIAS

ALTENFELDER SILVA, F. **Mudança cultural dos Terena**. In: Revista do Museu Paulista, São Paulo-SP. 1949. Vol. III, Nova Série.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2001.

BOFF, L. **O despertar da água: o dia-bólico e o sim-bólico na construção da realidade**. Petrópolis, RJ: Cortez, 1998.

FRANCO, M. L. P. B. **Transversalidade e Meio Ambiente**. Revista Ciclo de palestras sobre meio ambiente/ Secretaria de Educação Fundamental – BRASÍLIA: MEC; SEF, 2003.

**FUNASA**. <[www.funasa.gov.br](http://www.funasa.gov.br)> . Acesso em: 06/02/2006.

GUARESCHI, M. F. **Psicologia Social nos Estudos Culturais: Perspectivas e desafios para uma nova psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MANGOLIM, O. **Da Escola Que o Branco Faz À Escola Que O Índio Necessita E Quer: Uma Educação Indígena de Qualidade – CIMI**, 1999.

MOSCOVICI, S. **Representações Coletivas às Representações Sociais: Elementos para uma História**. In: Jodelet, D. **As Representações Sociais**. RJ: EDUERJ, 2001.

PENTEADO, Y. **A Condição urbana – estudos de dois casos de inserção do índio na vida cidadina**. Universidade de Brasília: UNB, 1980. (Dissertação de Mestrado).

REIGOTA, M. **Ecologia, elites e intelligentsia na América Latina**. São Paulo: Annablume, 1999.

RIBEIRO, D. **Os índios e a civilização**. São Paulo. Companhia das Letras, 1996.

SILVA, A. L. (Org.). **Antropologia, História e Educação**. São Paulo: Global, 1995.

TASSINARI, A. M. I. **Escola Indígena: novos horizontes teóricos, novas fronteiras de educação**. In: SILVA, A. L. et. al. **Antropologia, História e Educação**. São Paulo: Global, 2001.